



\*\*\* REDACTOR PRINCIPAL \*\*\*  
Alexandre Vieira  
\*\*\* EDITOR \*\*\*  
Joaquim Cardoso

Propriedade da União Operária Nacional  
(Formulário da lei que regula a liberdade de imprensa)

— Oficinas de impressão — R. da Atalaia, 131 —

Redacção e administração — Calçada do Cambro, 38-A, 2.º —

Lisboa — PORTUGAL

End. telegr. Tathaba — Lisboa — Telefone: 7

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## A REACÇÃO CONTRA O OPERARIADO

Impotentes para derrubar o governo por meio dum acto revolucionário, que não encontra ambiente próprio, os conservadores lançam mão de todas as armas para indispor o governo com as classes trabalhadoras. Os misteriosos incêndios de ontem e anteontem só podem servir os interesses daqueles cuja privilegiada situação se achava ameaçada com a política de reformas sociais do actual governo.

Ao proletariado aconselhamos calma e serenidade, convictos de que o governo reconsiderará e não cairá no laço que os reaccionários lhe estão armando. Mesmo que o operariado saísse derrotado desta batalha o triunfo seria da reacção, que em seguida derrubaria a esquerda republicana.

Mas se por inépcia persistirem na atitude esboçada de violências e repressões, encontrarão pela frente todo o proletariado, unido como um só homem, para a defesa enérgica da sua dignidade.

### UMA NOBRE RESOLUÇÃO DO PESSOAL GREVISTA DA COMPANHIA DAS ÁGUAS

## O ETERNO CABEÇA DE TURCO

Foi verdadeiramente memorável a noite de ante-ontem. A recordação atteradora deixada no espírito da burguesia pela manifestação que o operariado realizou na véspera, por essas ruas, veio juntar-se a emoção causada por dois outros factos da maior gravidade: o incêndio dos ministérios e a greve na Companhia das Águas. E não foi difícil ao espírito imaginativo da nossa assustadíssima burguesia estabelecer a ligação entre dois factos, apenas concomitantes, e concluir por um maravilhoso plano bolchevista, tendente a estabelecer o pânico e a fomentar a desordem.

O próprio ministro da guerra declarou a uma comissão de empregados da Carris de Ferro que ontem o proferiu: «já se não trata de simples movimentos grevistas, tendentes a melhorar as condições de vida desta ou daquela classe. Estamos em presença dum movimento revolucionário, fortemente organizado e há muito premeditado em todo o país, cujo objectivo é arrastar-nos ao estado em que se encontra a Rússia. Todos os factos destes últimos dias — recrudescimento das greves, os incêndios, a irreductibilidade nas reclamações operárias — nos levam a esta mesma conclusão.

O governo está, pois, na disposição de meter na ordem os desordens e disposto a lançar mão de todos os meios ao seu alcance para que as greves terminem, a bem ou a mal, imediatamente.

O governo perdeu, pois, a cabeça. E a tal ponto chegou o seu desajustamento que o ministro do Trabalho entendeu que não podia mais ser solidário com os actos dum governo que se collocava em manifesta hostilidade à classe trabalhadora e, ontem mesmo, pediu a sua demissão.

Todavia o mais elementar raciocínio demonstra que os incêndios destes últimos dias só podiam servir os interesses daqueles que viam com maus olhos a política de reformas sociais que se vinha esboçando em Portugal. Era preciso terminar com essa política de concessões e de tolerância. Era necessário acirrar os ânimos, para impedir a publicação dos decretos sobre o horário de trabalho, sobre o salário mínimo, sobre os bairros operários, etc.

E para isso todos os meios são bons, todas as armas são legítimas. Os reaccionários não tem força para se lançarem abertamente num movimento revolucionário contra o governo? Os seus caudilhos não tem prestígio? O povo não está disposto a colaborar numa obra? O ambiente não é favorável?

Não importa. Faz-se crer à opinião pública e ao governo que o operariado prepara um movimento insurreccional contra a situação, provocam-se medidas violentas de repressão e assim conseguem os conservadores enfraquecer e dividir todos os que poderiam ser um estorvo à sua escalada ao poder.

«Não se aperceberam disto os republicanos?»  
Acusa-se o operariado, accusam-se os elementos avançados de serem os autores dos incêndios destes últimos dias. Também quando arderam o Depósito de Fardamentos e o Arsenal de Marinha se lançou sobre nós o abêdo de in-  
diário.

No entanto nunca semelhante boato teve o mais pequeno indício de confirmação e hoje ninguém, de boa fé, acredita já nisso. Mas seja como for. O operariado repele toda a solidariedade moral com os autores de semelhantes atentados. E fá-lo com toda a sinceridade, de harmonia com a tática e os princípios defendidos por A Batalha, seu órgão na imprensa, e de modo nenhum por cobardia. E' que na verdade a única entidade que poderia ser prejudicada com os incêndios destes últimos dias, era a organização operária.

«Que atitude pensa seguir o governo?»  
A avaliar pelo que até agora sabemos tudo nos leva a crer que vai ser iniciado um período de repressão, do movimento operário. Não servirão ao que parece, as lições do passado. E o governo, perdendo a nítida visão dos acontecimentos, vai abrir as hostilidades com uma classe numerosa, unida, forte e disciplinada sem medir bem as consequências de semelhante atitude. O que sairá de tudo isto? Reconsiderará o governo enquanto é tempo, procurando uma solução inteligente para os diferentes conflitos?

Seja como for. A classe operária não perderá, nem perderá a serenidade. O operariado não quer a guerra. Ainda nesta hora de extrema gravidade são os trabalhadores que aconselham calma aos governantes. Mas se, apesar de tudo, estes enveredarem pelo caminho das violências, que nada resolvem, encontrarão o operariado a postos e disposto a defender-se com toda a energia.

### NOTAS & COMENTARIOS

#### Os C. O. S. húngaros

Bela Kun anunciou ao proletariado internacional, para 4 de Maio, a abertura do Congresso Socialista de Paris por uma sessão de passagem, que presta a reflexões.

«O Partido Socialista repele com energia qualquer tentativa para apresentar a Revolução como prematura e o proletariado como insuficientemente preparado para o exercício do poder.

«O momento da Revolução social e o seu desenvolvimento não dependem exclusivamente da preparação necessária da classe operária, nem do grau de evolução da concentração capitalista, mas também da situação geral criada pela burguesia e da impotência desta para achar meios activos de prolongar o seu domínio. O proletariado pode ser colocado na necessidade de fazer a revolução e de tomar o poder, devendo aceitá-lo ainda que o seu estado de preparação pareça insuficiente.

«Dos factos acima expostos — decomposição da sociedade burguesa e existência da Revolução — resulta com efeito que o proletariado se vê na alternativa, ou de fazer a revolução, ou de fortalecer a burguesia capitalista e de lhe sofrer a ditadura.

Influências da música  
Muitos naturalistas se tem dado já a curiosa tarefa de estudar os efeitos da música sobre as várias espécies animais. A influência da música sobre a política é que não foi estudada ainda e isso nos leva a consignar alguns factos que de elementos de estudo sirvam aos investigadores. Foi o caso de ter-se realizado em 1 de maio a festa em homenagem ao nosso jornal, e de logo no início dela ter o representante da autoridade prevenido os organizadores da festa de que «era proibido cantar a Internacional». Desconhecendores, aqui e ali, começaram a cantar os primeiros compassos do hino ferri-

### Como se responde a uma calúnia

Tendo-se espalhado o boato de que os incêndios de ontem e anteontem eram obra do operariado, procurando-se tirar partido do facto de se ter declarado a greve do pessoal da Companhia das Águas, precisamente no dia em que o fogo começou lavrando no edifício das encomendas postais, a comissão de melhoramentos da referida classe, para quebrar os dentes a essa vilíssima calúnia, vai propor ainda hoje o imediato regresso ao trabalho. Sem abdicar das suas justíssimas reclamações, que voltará a apresentar logo que a situação se normalize, o pessoal da Companhia das Águas, com manifesto prejuizo dos seus interesses materiais, vai dar ao governo e às classes conservadoras o mais categórico desmentido às suas imaginosas afirmações.

A reunião efectua-se hoje, pelas 11 horas, na Travessa do Oleiro.

«A Batalha» congratula-se vivamente com a digna e sensata resolução dos camaradas da comissão de melhoramentos do pessoal da Companhia das Águas. E faz votos porque essa iniciativa seja bem aceite, na reunião de hoje, por toda a classe. Nós, que conhecemos de há muito esses camaradas, temos a certeza absoluta de que são incapazes de quaisquer entendimentos com os autores dos incêndios que tanto emocionaram a opinião pública. Mas era indispensável desmentir com factos infosmáveis a calúnia que por aí correu. E desde que nos convencemos que os incêndios das encomendas postais e do Limoeiro obedeciam a um plano de reacção, para comprometer o movimento operário, necessário se tornava prover de água a capital, a fim de acudir a possíveis futuros incêndios.

Que o governo saiba corresponder a este gesto nobilíssimo daqueles nossos camaradas adoptando uma atitude cheia de serenidade para com as outras classes que se mantêm em greve.

#### Impreparação...

No projecto de programa apresentado ao Congresso Socialista de Paris por uma sessão de passagem, que presta a reflexões.

«O Partido Socialista repele com energia qualquer tentativa para apresentar a Revolução como prematura e o proletariado como insuficientemente preparado para o exercício do poder.

«O momento da Revolução social e o seu desenvolvimento não dependem exclusivamente da preparação necessária da classe operária, nem do grau de evolução da concentração capitalista, mas também da situação geral criada pela burguesia e da impotência desta para achar meios activos de prolongar o seu domínio. O proletariado pode ser colocado na necessidade de fazer a revolução e de tomar o poder, devendo aceitá-lo ainda que o seu estado de preparação pareça insuficiente.

«Dos factos acima expostos — decomposição da sociedade burguesa e existência da Revolução — resulta com efeito que o proletariado se vê na alternativa, ou de fazer a revolução, ou de fortalecer a burguesia capitalista e de lhe sofrer a ditadura.

Influências da música  
Muitos naturalistas se tem dado já a curiosa tarefa de estudar os efeitos da música sobre as várias espécies animais. A influência da música sobre a política é que não foi estudada ainda e isso nos leva a consignar alguns factos que de elementos de estudo sirvam aos investigadores. Foi o caso de ter-se realizado em 1 de maio a festa em homenagem ao nosso jornal, e de logo no início dela ter o representante da autoridade prevenido os organizadores da festa de que «era proibido cantar a Internacional». Desconhecendores, aqui e ali, começaram a cantar os primeiros compassos do hino ferri-

Um camarada da comissão promotora do festival subiu então à cena a comunicar a determinação nítida e a pedir para ela acatamento. Por modos que a ordem, tão arbitrariamente absurda, da autoridade foi a rigor obedecida desta vez. Mas não sabemos se o mesmo acontecerá em outras vezes, dado que a polícia insiste na sua desobediência. E' A Internacional um brado caracterizadamente operário, que em reuniões operárias espontaneamente surge. De resto, nenhuma lei o proíbe, logo, cantar a Internacional, perante os códigos, equivale a assobiar As Carlinhas. Em critério operário, porém, não equivale nada, uma canção obscena enquanto A Internacional resume em si as nossas mais caras aspirações. Tenha paciência a polícia que não consegue destruir o hino de revolta que as multidões esmagadas vibrantemente entoam.

### O Orfeão Social

continuará os seus ensaios

Já aqui explicámos que é ideia dos seus organizadores dotar o Orfeão Social com um repertório vasto e escolhido de peças adequadas. Não vá supor-se que com a apresentação em 1 de Maio ficou terminada a vida do Orfeão. Pelo contrário, há da parte de muitos o desejo de engrandecê-lo e aumentá-lo o número de figuras. Para esse efeito, a lista de inscrições encontra-se aberta, de tarde e de noite, na redacção de A Batalha. Os ensaios recomencarão muito em breve, devendo realizar-se amanhã uma reunião de todos os executantes, aos quais serão restituídos os bilhetes de identidade. Essa reunião terá lugar às 21 horas, na Travessa da Água Flor, 55, 1.º.

«A Batalha» em Faro  
Vende-se na Livraria Farense de T. e S. e ali e Brito em Tabacaria Capela.

### A LUTA CONTRA A FOME

## As importantes greves de Lisboa

As greves do pessoal da Companhia Carris de Ferro, da Companhia das Águas e dos serviços municipais, mantêm-se, continuando os componentes destas classes dispostos a não transigir nas reclamações que a alta das subsistências, provocada pelos criminosos maneios dos açambarcadores, os obrigou a apresentar de uma forma enérgica

Lisboa encontra-se, actualmente, sem água, sem eléctricos, e com os serviços municipais paralisados. A situação é grave. Os camaradas grevistas tem toda a razão nas suas justas reclamações e, se lançaram mão da greve, só empregaram esse último recurso depois de esgotados todos os meios suadórios. Alegam o Município e as Companhias da Água e da Carris de Ferro que não lhes permite a sua situação financeira satisfazer as reclamações grevistas — alegações cuja veracidade contestamos devendo todos convir em que ninguém pode manter-se com os actuais salários. Se o governo quer evitar as greves, se não lhe convém tão graves perturbações no trabalho nacional, tem um caminho — empregar com os açambarcadores essa energia que nunca lhe escassou com os operários, metendo-os na ordem, adoptando medidas de excepção, obrigando-os a baixar o preço das subsistências, fazendo a ditadura dos abastecimentos.

E então se o custo da vida baixa, se esta atmosfera de chumbo que se respira, um pouco mais aliviada ficar, verá o governo como automaticamente a normalidade se restabelecerá.

Não existem agitadores profissionais mas se alguns agitadores na verdade existem, se alguém há que provoque as perturbações da vida económica cittadina que se vem registando, eles não se encontram entre o operariado, mas sim entre essa quadrilha que tomou de assalto o país e que se designa: Comêrcio, Indústria e Lavoura.

### Mantêm-se a greve dos eléctricos

Na assembleia do pessoal, ontem realizada, foi deliberado não retomar o trabalho

A greve declarada em 1 de Maio pelos camaradas da Companhia Carris de Ferro, mantêm-se com energia, sendo a paralisação absoluta. A classe encontra-se animada do maior entusiasmo, não estando disposta a transigir nas suas reclamações, apesar da coacção do governo, que, apesar do seu rótulo de liberalismo, neste conflito, como em muitos outros, procura fazer pender o fiel da balança para o lado do capital.

Ontem reuniram os grevistas em sessão magna, presidindo o camarada João Baptista Duarte, secretariado por Joaquim da Conceição e João Ribeiro.

Manuel Antunes, membro da comissão, expôs as «demarches» pela mesma realizadas junto do ministro da guerra e director da Companhia, Borges de Sousa. O ministro da guerra respondeu que já tinham sido atendidas as reclamações dos supras e que as reclamações de todo o pessoal eram inteiramente justas. Mas o sr. Borges de Sousa, que fora mandado chamar, explicou que a companhia se conservava intransigente, por enquanto, e que só depois de 15 dias pode dar a resposta.

Falaram também os camaradas Manuel António e Francisco Lopes, que apresentaram a proposta para que se exigisse a assinatura dum documento, pelo director da companhia, e no qual se compromettesse a satisfazer as reclamações. Os Vasques Domingues exclamou que não se deve sair para a rua enquanto a vitória não estiver nas suas mãos, sendo muito aplaudido pela numerosa assembleia.

O representante do pessoal da Casa da Moeda diz que este se associa ao movimento do pessoal da Carris de Ferro, moral e materialmente.

Falaram ainda José Nunes Martins, Francisco Felix e Armando Martins, que acataram também a afirmação do ministro da guerra, de que hoje, custe o que custar, os carros devem trabalhar já, segundo resolução tomada ontem no conselho de ministros, dizendo também que o governo e a companhia não podem aceder à imposição da assinatura do compromisso, sem o pessoal começar a trabalhar. A sessão continuou à noite, tendo uma comissão de grevistas vindo comunicar-nos que a classe deliberou manter-se firmemente na luta, até integral satisfação das suas justas reivindicações.

### Um manifesto da Associação de Classe dos Empregados da Carris

A Associação de Classe dos Empregados da Companhia Carris de Ferro editou ontem um manifesto, justificando a sua atitude. Relata o que com as autoridades e a Direcção da Companhia se passou, referindo-se nos seguintes termos à falta de palavra que esta teve, negando-se, depois de o ter prometido, a conceder o aumento ao seu pessoal:

«A classe resolveu transigir e aceitar o aumento oferecido pelo sr. Alfredo da Silva, para não ter que chegar ao extremo a que chegou, bem contra a nossa vontade, visto só o público ser prejudicado. Mas oh!... irrisório, a que ponto chega a vergonha desses poltrões infames que ainda hoje são os detentores de toda a riqueza social. Quando a comissão foi à Ex.ª Direcção da Companhia para assinar o acordo, esta nega-se terminantemente enquanto a Câmara Municipal não lhe conceda um aumento de tarifas, aumento esse que se destinaria a dar-nos dez para meter no cofre com, enchendo as burras de ouro, enquanto os operários se enchem de fome. Em vista de tal situação, em presença de tão nojento crime e falta de sinceridade da burguesia, a classe reuniu em assembleia geral e resolveu declarar a greve geral até ver cabalmente satisfeitas na íntegra as suas justas reclamações.

### A greve da Companhia das Águas

Falta de energia eléctrica — Prisão de grevistas

Foi ontem profusamente distribuído um manifesto dos grevistas da Companhia das Águas, em que clara e exuberantemente se demonstra à opinião pública a justiça que assiste às suas modestas reclamações. Historiam-se nesse manifesto as negociações para a obtenção dessa melhoria, que há dez longos meses se vinham arrastando. Fazem ver que, esgotados todos os meios, só um caminho restava à classe — o abandono do trabalho. Para que bem se possa avaliar a justiça que aos grevistas assiste, desse manifesto recortamos as reclamações porque ora lutam enérgicamente:

1.º — Que os vinte centavos cedidos pela Companhia em 1917 aos seus operários a título de subvenção e bem assim os quarenta centavos que pelo acordo estabelecido em 1918 a quando da sobre taxa sobre o preço da água, sejam integrados nos respectivos salários;

pela Companhia, durante os meses decorridos desde a publicação do decreto nesse sentido até ao presente, sejam distribuídos 60 por cento em partes iguais por todos os operários ao serviço da Companhia dando-se imediato cumprimento a tal disposição;

3.º — Que essa partilha de lucros seja no futuro e nas mesmas condições mensalmente, enquanto não for revogado o decreto que permitiu a sobre taxa de 50 por cento sobre o preço da água;

4.º — Que ao pessoal feminino sejam mantidas as actuais condições de trabalho, o regime de férias e que lhes seja permitida a participação na partilha de lucros;

5.º — Que em caso de doença prolongada e comprovada pelos médicos, assistentes dos operários e fiscal da Companhia, possam os operários receber durante sessenta dias o seu salário integral;

6.º — Que o pessoal feminino nas mesmas condições e circunstâncias e durante o mesmo período, reciba o subsídio de 300 centavos por dia;

7.º — Que se estabeleça em todos os ramos de serviço da Companhia a maior equidade na distribuição do trabalho e de salário, para evitar anomalias, que redundam não só em prejuizo de um certo número de operários como também da própria Companhia;

8.º — Que a Companhia torne extensiva a todas as secções de serviços (ou trabalho) o dia normal de 8 horas;

9.º — Que em face da resistência de alto e baixo comércio em não querer contribuir para que se normalize a situação que deriva da carestia dos géneros alimentícios, a Companhia de a máxima expansão e desenvolvimento ao actual Armazém de Viveres, para que resulte de alguma utilidade, o que não tem sucedido até aqui, aceitando a colaboração do seu pessoal;

10.º — Que pelas mesmas circunstâncias e fins se ponha imediatamente em laboração e funcionamento a moagem e padaria, a fim de que os operários se aproveitem de um provável benefício e que julgam um crime estarem privados dele;

11.º — Que a todos os operários seja fornecida gratuitamente a água para o seu consumo, dando-se-lhes uma média de um metro cúbico por mês;

12.º — Que seja mantida a propulsão da antiga concessão do preenchimento de vagas ou acesso por antiguidades, reintegrando-se nos seus respectivos lugares os operários que deles foram afastados;

13.º — Que se forme um quadro que comporte todos os operários que actualmente estão ao serviço da Companhia.

A falta de água foi muito sensível durante o dia, tornando-se absoluta à noite. Pelas ruas viam-se grupos de mulheres, homens, rapazes e raparigas enchendo vasilhas de toda a espécie junto das bocas de incêndio, que tem sido abertas à chave e arrombadas, como se fez a quando da outra greve dos camaradas da Companhia das Águas.

A falta de água é sensível por toda a cidade, tendo o sr. Alberto Vidal, presidente da câmara, acompanhado pelo dr. Hermano Medeiros e chefe Aleixo, da polícia, conseguido encher as pipas da Abegoria para abastecimento das padarias.

No depósito dos Barbadinhos consta que conseguiram pôr em movimento uma das máquinas, estando as restantes paradas. São praças da armada, coagidos pelo governo e por uma disciplina absurda, que trabalham com ela, sob a direcção do sr. Miguel. A tropa continua ali de guarda. Os camaradas da Companhia das Águas continuam animados e conscientes da justiça do seu movimento. Ontem, dois oficiais do serviço











# O VERÃO

na

## Casa do Povo d'Alcântara

Fazem o MAIOR SUCESSO AS NOVIDADES apresentadas para a presente estação.

A sua EXTRAORDINÁRIA BELEZA jámais pode ser descrita, tal é a variedade e diversidade dos artigos que compõem o nosso COLOSSAL SORTIDO DE VERÃO.

### O BOM GOSTO

revelado pela acertada escolha das ULTIMAS CRIAÇÕES DA MODA patenteiam-se aos que admiram

### O BELO, O CHIC

numa GRANDIOSA EXPOSIÇÃO que manteremos na sua estrutura quasi geral durante alguns dias, a fim de conceder aos que se interessam a melhor ocasião de ver reunido tão grande número de coisas BONITAS e apreciar ao mesmo tempo a sua

### EXCEPCIONAL BARATEZA

## RETALHOS

LEMBRAMOS QUE TODAS AS Sextas feiras OS NOSSOS Retalhos DESPERTAM O MAIOR INTERESSE PELA CONVENIENCIA DOS SEUS PREÇOS.



Não me ralo!

Vou ali à CHAPELARIA LUZITANA, e por um preço baratíssimo, compro um chapéu bom, bonito, bem acabado e de uma solidez capaz de resistir a todos os vãos.

CHAPELARIA LUZITANA  
Rua Arco Marquês de Alegrete, 45-51

O tenor Romão Gonçalves e o grande

Licor Romanini

Grande parte dos cidadãos de Lisboa que tomam bebidas excelentes licor estão prontos a afirmar que este é um dos melhores do mundo. Romanini, tendo uma arma que se conserva na boca durante algumas horas, sendo também palatável. O tenor Romão, estando raso, bebeu 3 copos de licor e no dia seguinte estava completamente bem para o trabalho. É indispensável a cantores, atores, oradores e fumadores.

Fábrica de distillação a vapor  
ALGÉS

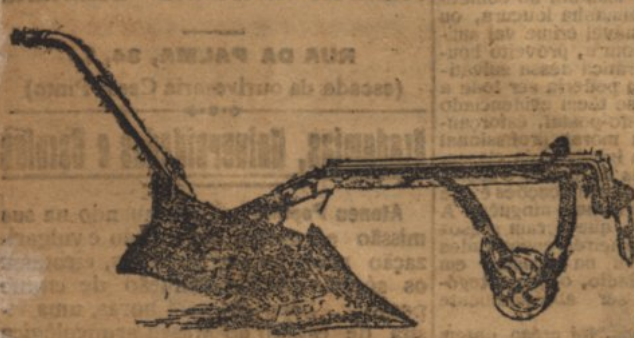
Escritório para pedidos:  
Rua 1.º de Dezembro, 31, 3.º, Frente

## CHARRUAS as mais perfeitas

FABRICAÇÃO DE

E. DUARTE FERREIRA & FILHOS (Engenheiros)

## TRAMAGAL



MÓDULOS próprios e todos os pertences das marcas do mercado, mais gastáveis no país.

Reilhas vulgares de grande resistência.

Ditas de bicos substituíveis, privilegiadas, de cuja aplicação resulta uma considerável economia, pois cada reia utiliza muitos bicos de muito menor custo.

NORAS para tirar agua — PRENSAS para vinho. — Instalações completas de LAGARES DE AZEITE

REPARAÇÕES E RECONSTRUÇÃO junto a estação de Caminhos de Ferro do Trasmagal



## Serralaria Artística

Vicente Joaquim Esteves

FABRILLOS ARTISTICOS EM FERRO FORJADO

Construção e montagem de vigamentos e coberturas metálicas

Fabricante de cofres e portas fortes à prova de fogo

RUA DAS AMOREIRAS, 92 — LISBOA

Telefone 1-12 (Norte)

## Pedras para isqueiro

A verdadeira pedra metal AUER encontra-se à venda na Havanese do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 85. (Pórtico do Kinoque). Todas as operações se devem habilitar nesta loja para a próxima loteria. Chegou nova remessa de pedras quadradas.

Casa do Isqueiro à porta (57)

## SIFILIS

Grande descoberta de plantas para a cura da sífilis e de todas as doenças que derivam da impureza do sangue. Contêm de poeiras as mais puras. Tratam-se de todas as doenças por meio da Pórea. 600 reis. Travessa da Oliveira, 21. (18) rez do chão, chafiz, a Matreia. (84)

# Banco Português e Brasileiro

SÉDE

Rua Augusta, 34 — Lisboa

FILIAL

P. Almeida Garrett — Porto

CAPITAL:

Esc. 3.500.000\$00

RESERVAS:

Esc. 1.405.000\$00

## Agentes em todo o país

Depósitos à ordem e a prazo em moedas portuguesas e estrangeiras

Compra e venda de câmbios

Correspondentes em todas as principais praças do mundo

Operações bancárias

de todos os géneros

Cartas de crédito e circulares sobre todos os países

## OURO

Mais barato e só pelo peso

NÃO SE PAGA FEITIO

Cordões, Cadeias, Brincos, Travessões, Alfinetes para gravata e mais artigos que se vendem pelo peso.

Vende só

Ouvivesaria do Barateiro Pimenta  
RUA DA PALMA, 2

## CORREIAS

Inglezas de couro, balata, pelo de camelo, etc., da acreditada fabrica de

John Tullis & Son Ltd. (Glasgow)

(FUNDADA EM 1854)

Representantes exclusivos e depositários

COSTA & RIBEIRO, LTA.

LISBOA R. Vasco da Gama, 58

Porto Largo dos Leões, 59

## CLINICA DENTARIA

Tratamentos das doenças da boca e extração de dentes absolutamente sem dor. Colocação de dentes artificiais pelo sistema americano (sem placa).

Extração gratuita de dentes sem dor à classe operária. As torças e quintas feiras das 9 às 11. Tratamento a prestações, com 20 % de abatimento; sendo 10 % para a Batalha e 10 % para o cliente.

BARROS MARINHAS

Rua da Assunção, 25, 3.º

(esquina da rua da Prata)

## PINTO & SOTO MAIOR

CASA BANCARIA

LISBOA (136-140 Rua do Comércio) PORTO (28-29 Praça da Liberdade)

Representantes em Portugal

BANCO PORTUGUÊS DO BRASIL

do RIO DE JANEIRO

## A FUNTIPO

R. Nova da Piedade, 62, 2.º

A mais artistica fundição tipografica de Portugal

Director-proprietario

L. Gini.

## Deposito de Materiais para Construção

e Oficina de Cantaleiro e Estatuaría

Área do Alentejo e Rio Sêco, cal em pó e em pedra, manilhas de barro, tijolos de todas as qualidades, barro refractário, tubos de grés, pedra de alvenaria, basalto e vidraça para calçadas

TELEFONE N.º 828

Casimiro José Sabido & C.ª, Irmão, L.ª

Fabrica de cal, produtos cerâmicos e ladrilhos mosaicos

Cimento Portland, pozzolana dos Açores, ladrilhos de mosaico, azulejos, cantarias de Povo de Arcos, Povo Pinheiro, jazigos, estátuas, xadrezes e mármore para móveis

150, Rua de S. Bento, 172 LISBOA

## COMPANHIA DE SEGUROS

# Comércio e Indústria

Fundada em 1907

Capital nominal, 500.000 Esc. — Capital realizado e fundos de reservas 550.000 Esc

Sede em Lisboa: Rua do Arco do Bandeira, 22

Seguros de Incêndio, Agrícolas, Transportes

terrestres e marítimos, Cristas e Valores pelo correio

DELEGAÇÕES — Porto, Braga, Coimbra, Faro, Guardal, Santarém e Torres Vedras

AGENCIA GERAL EM ESPANA — BARCELONA

Correspondentes no estrangeiro e em todas as terras do continente, ilhas e ultramar

TELEFONES — Administração, 3312 — Expediente, 1932

"ESTORIL" Estabelecimento de Ferro Portugueses Abertura a 10 de Maio

"Estoril" Termas Abertura a 10 de Maio

Agua hipersalina, clorurada, sódica, bicarbonatada, sulfureada, salgada, magnésica cálcica. Agua do mar. Agua potável — Lomas radioactivas. Hidroterapia — Massoterapia — Electroterapia — Banhos de bolhas de ar (carbocassos). Tratamento das doenças do aparelho gastro-intestinal; das fessas nasais, faringite e laringite; artismo nas juntas; diversas formas de muito particularmente no reumatismo; das escrófulas dermatoses secas e algumas humidas; doenças do utero e anexos; inactividades gástricas; e cutâneas do linfismo, doença do aparelho circulatório, etc. Banhos de limpeza. Manicure. Pedicure — Coiffeur. Director: dr. Oliveira Luzes; sub-directores: dr. José Almeida e dr. Almeida Moreira.

## A BATALHA

vende-se em todas as tabacarias

Comp. Caminhos de Ferro Portugueses Sociedade anónima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

## LEILÃO

Em 7 de Maio, próximo futuro, e dias seguintes, às 11 horas, por intermédio dos agentes de leilões, Casimiro O. da Cunha e Sobrinho, Succeasores, na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Público n.º 2901 de 14 de Maio de 1919, e do artigo 113 da Carta Geral, proceder-se-á à venda em hasta publica de todas as remessas lizeiras nos respectivos grupos bem como de outros volumes não reclamados. Avisam-se, portanto, os respectivos consignatários de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu debito à Companhia, para o que deverão dirigir-se à Repartição de Remessas e Lizeiras, na estação do Cais dos Soldados, todos os dias úteis até 6 do referido mês de Maio inclusivo, às 11 horas.

Lisboa, 19 de Abril de 1919.

Pelo Director Geral da Companhia, M. Greenfield de Melo.

Comp. Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade anónima. — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

## EDITORES DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anúncio seram editores de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os herdeiros do falecido agente reformado da Divisão da Exploração-Movimento, e pender por elle legado como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos da Regulamento de 26 de Maio de 1897, conserendo a divisão ou impugnando o pedido em requerimento da Vivia Emilia de Jesus Almeida lize.

Findo este prazo será tomada deliberação na conformidade das disposições do citado regulamento para os devidos efeitos.

Lisboa, 25 de Abril de 1919. — O vice-presidente da comissão executiva, Tomé José de Barros Queiroz.

## Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros Grande sortimento em chapéus, flocos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

## GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE COCO, SEDA E FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

## Estabelecimentos

1.º: M. Rua Fernandes da Fonseca, 83.

2.º: Sucursal: Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 7.º-A.

3.º: Sucursal: Rua do Corpo Santo, 29.

4.º: Sucursal: Rua do Arco do Marquês de Alegrete, 56, 58.

FABRICA DE BONETS

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

"A Batalha" em Faro

Vende-se na Livraria Farense de Tavaras & Brito em Tabacaria Capela.

## CALÇADO BARATO

Só vende o

## CANDEIAS

INTENDENTE (defronte do Chafariz e na sua sucursal)

RUA DO RATO, 34 e 36

Acaba de sair o n.º 3 da

Biblioteca da Propaganda Social

## A Russia Nova

UM ANO DE DITADURA PROLETARIA

POR Henriette Rolan

## Sumario:

A constituição actual da Russia. Estudo dum novo Regime Social. Os Soviets e a sua obra. Abolição da propriedade privada e reforma agrária. Os serviços da instrução na Russia

## EDIÇÃO DA

Empreza Editora Popular

R. Poço dos Negros, 79 a 83-

## Pechinchas

Para os revendedores de calçado

Variado sortido

Travessa dos Remolares, 30, 1.

## Libros novos e usados

Compram-se e vendem-se todas as obras de sociologia, arte e litteratura no Mercado Literário de José da Silva Oliveira, Calçada do Combro, 38-A.



POR Maxim Gorki

PREÇO 20 cts

## EDIÇÃO DA

Empreza Editora Popular

Rua Poço dos Negros, 79 a 83-

## TRABALHADORES:

Lêdo A Aurora

Quinzenário de propaganda libertária

Redacção e administração

RUA DO SOL, 13

PORTO — PORTUGAL

A venda nos quiosques; na administração de A Batalha